

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MURILO HENRIQUE SALAZARIO



TECNOLOGIAS DE BUSINESS INTELLIGENCE COMO SUPORTE À
TRANSPARÊNCIA NAS FUNDAÇÕES DE APOIO DE CURITIBA – PR

CURITIBA

2023

MURILO HENRIQUE SALAZARIO

TECNOLOGIAS DE BUSINESS INTELLIGENCE COMO SUPORTE À
TRANSPARÊNCIA NAS FUNDAÇÕES DE APOIO DE CURITIBA – PR

Relatório Técnico-Científico apresentado ao curso de Especialização/MBA em Controladoria, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Controladoria.

Orientador (a): Prof. Dr. Luis Rogerio Faria

CIDADE

2023

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, por todo apoio e incentivo em minhas decisões.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo abordar o uso das Tecnologias de Business Intelligence como um recurso de auxílio no cumprimento legal da transparência nas Fundações de Apoio em Curitiba, no estado do Paraná. Adotou-se o método de pesquisa explicativa, abordando os conceitos de *Business Intelligence*, terceiro setor, fundações de apoio e transparência. É possível identificar que nas etapas de um sistema de BI surgem métodos e ferramentas como pré-processamento de dados e a utilização de plataformas de visualização, como o Power BI, que podem contribuir para a criação de relatórios de transparência, assegurando a integridade e confiabilidade dos dados. Além disso, a capacidade de visualizar os dados em tempo real, possibilitando a apresentação de informações atualizadas sobre as atividades da instituição como procedimentos de gestão de projetos, aplicação de recursos entre outras informações exigidas para o cumprimento legal, o que está em linha com as expectativas dos órgãos reguladores, da sociedade e dos parceiros.

Palavras-chave: *Business Intelligence*, Transparência, Fundações de Apoio.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - EVOLUÇÃO DA INTELIGÊNCIA DE NEGÓCIOS (BI).....	12
FIGURA 2 - UMA ARQUITETURA DE BI EM ALTO NÍVEL.....	13
FIGURA 3 - TRÊS TIPOS DE ANÁLISE DE DADOS.....	17

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA.....	7
1.1.1 TERCEIRO SETOR.....	7
1.1.2 FUNDAÇÕES DE APOIO À UNIVERSIDADES	8
1.1.3 TRANSPARÊNCIA.....	9
1.1.4 BUSINESS INTELLIGENCE	11
1.1.5 POWER BI	13
1.2 OBJETIVO GERAL DO ESTUDO	14
2 METODOLOGIA E DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS	14
3 FERRAMENTAS DE BUSINESS INTELLIGENCE COMO APOIO A RELATÓRIOS DE TRANSPARÊNCIA.....	15
3.1.1 PRÉ-PROCESSAMENTO DE DADOS	16
3.1.2 VISUALIZAÇÃO DE DADOS.....	16
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

O Business Intelligence (BI) vem revolucionando a maneira de como as organizações tomam decisões, permitindo gerenciar dados de modo mais eficiente e possibilitando que as empresas de todos os setores obtenham insights valiosos a partir de suas informações, contribuindo na busca da vantagem competitiva.

Atualmente tem se discutido muito sobre a tecnologia da informação de *Business Intelligence*, que nada mais é, conforme definem ANGELONI E REIS (2006)

Um conjunto de metodologias de gestão de dados que tem como objetivo transformar dados em conhecimento suportando o processo decisório:

O conceito de Business Intelligence com o entendimento de que é Inteligência de Negócios ou Inteligência Empresarial compõe-se de um conjunto de metodologias de gestão implementadas através de ferramentas de software. ANGELONI e REIS (2006 p.3)

O surgimento do BI marcou um ponto de virada no mundo dos negócios, no início, era um conceito restrito a grandes corporações, que investiam pesado em tecnologia e recursos para implementar soluções complexas, no entanto, à medida que esta tecnologia evoluiu, se tornou mais acessível, desse modo possibilitando que até mesmo as instituições que não objetivam lucro a utilizem.

Nas entidades sem fins lucrativos como as fundações de apoio, as metodologias e tecnologias de BI permitem a demonstração da eficácia de suas iniciativas aos seus *stakeholders*, com a coleta, tratamento e as análises das informações de diversas fontes, como a de transações financeiras, acompanhamento do progresso de projetos e indicadores de desempenho.

Desse modo, este estudo busca levantar uma abordagem das tecnologias de BI, a luz da necessidade do tratamento de dados para o cumprimento de obrigações legais, como a transparência em tais instituições, e faz o questionamento: Como o uso de tecnologia de Business Intelligence, pode auxiliar no suporte a transparência de fundações de apoio de Curitiba-PR?

“A transparência para estas organizações é fator determinante da sua sobrevivência, é preciso que estas entidades prestem contas dos seus atos aos investidores sociais” ASSIS; MELLO; SLOMSKI, (2006)

A transparência é um princípio fundamental para o bom funcionamento das fundações de apoio, é necessário que estas prestem contas à órgãos reguladores e principalmente a sociedade, com isso faz-se refletir sobre a abrangência do tema de *Business Intelligence* e seu uso, sendo possível identificar novas aplicações do conceito e apoiar o tratamento de dados visando atender além do objetivo de tomadas de decisões.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

1.1.1 TERCEIRO SETOR

As entidades do terceiro setor são instituições de direito privado, sem fins lucrativos e mesmo não sendo integrantes do governo visam atender os interesses públicos

Segundo PAES (2018) “o Terceiro Setor é composto por organizações de natureza “privada” (sem o objetivo do lucro) dedicadas à consecução de objetivos sociais ou públicos, embora não seja integrante do governo (Administração Estatal)”.

Estas instituições mobilizam um grande volume de recursos materiais e humanos, buscando o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos assuntos pertinentes a sociedade civil.

O Terceiro Setor, [...] opera com o objetivo macro de garantir e promover a cidadania de todos. Como o Estado não consegue fazê-lo sozinho e a iniciativa privada simplesmente não quer ser, e também não é a única a ter responsabilidade nessa matéria, o terceiro Setor é o agente viabilizador. CAVALCANTI (2006, p. 222)

Estas entidades possuem gestão autônoma, permitindo que atuem de maneira objetiva e célere na execução de suas atividades. Compreendendo a complexidade das necessidades e carências da população, essas organizações tornam-se uma alternativa valiosa e complementar aos órgãos públicos, que não possuem a capacidade exclusiva de atender a todas as demandas sociais.

Em termos de direito brasileiro, configuram-se entidades do Terceiro Setor, ou ONGs, as entidades de interesse social sem fins lucrativos, como associações, as sociedades e as fundações de direito privado, com autonomia e administração própria, cujo objetivo é o atendimento de alguma necessidade social ou a defesa de direitos difusos ou emergentes. PAES (2001, p.69)

Os integrantes desse setor são as organizações não governamentais (ONGS) e entidades de interesse social sem fins lucrativos, como associações e fundações (FASFIL), abrangendo vários campos de atuação, na educação, assistência à saúde, pesquisas de desenvolvimento, apoios institucionais e na luta de direitos de modo geral, enfrentando desafios para garantir a qualidade e eficiência de tais serviços.

"SLOMSKI (2012) afirma que "o terceiro setor abrange um amplo leque de entidades, e esse termo vem sendo utilizado paralelamente a outras expressões relacionadas, como setor de caridade (charitable sector), setor independente (independent sector), setor voluntário, setor isento de impostos (tax exempt sector), economia social (economie sociale), Organizações Não Governamentais (ONGs), setor sem fins lucrativos (nonprofit sector), organizações filantrópicas, organizações da sociedade civil, entre outras, o que resulta numa multiplicidade de termos presentes na literatura nacional e internacional" (SLOMSKI, 2012, apud SALAMON; ANHEIER, 1992; FALCONER, 1999, p. 3).

1.1.2 FUNDAÇÕES DE APOIO À UNIVERSIDADES

As fundações de apoio a universidades são entidades que desempenham um papel significativo no desenvolvimento e fortalecimento das instituições de ensino superior. No Brasil, essas fundações são regulamentadas pela Lei nº 8.958/1994, conhecida como Lei das Fundações de Apoio. Essa legislação estabelece as diretrizes para a criação e funcionamento das mesmas.

Essas entidades sem fins lucrativos são criadas com o objetivo de captar recursos e buscar parcerias que contribuam para o crescimento acadêmico, científico e tecnológico das universidades. Por meio de ações de viabilização de projetos de pesquisa, inovação e extensão, promoção de eventos científicos e colaboração na gestão financeira e administrativa das universidades, contribui para o aprimoramento da qualidade do ensino e o avanço do conhecimento.

Conforme define o art. 1º da lei 8958/1994 :

As Instituições Federais de Ensino Superior - IFES e as demais Instituições Científicas e Tecnológicas - ICTs, de que trata a Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, poderão celebrar convênios e contratos, nos termos do inciso XIII do caput do art. 24 da Lei no 8.666, de 21 de junho de 1993, por prazo determinado, com fundações instituídas com a finalidade de apoiar projetos de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento institucional, científico e tecnológico e estímulo à inovação, inclusive na gestão administrativa e financeira necessária à execução desses projetos. (Redação dada pela Lei nº 12.863, de 2013).

Desempenhando um papel estratégico na conexão entre a academia e o setor produtivo, ao estabelecer parcerias com empresas, indústrias e governos, essas fundações estimulam a transferência de tecnologia, a criação de empresas derivadas e o desenvolvimento de projetos de pesquisa aplicada, aproximando a produção científica das necessidades da sociedade e do mercado. Dessa forma, as fundações de apoio contribuem para a formação de profissionais qualificados, o fortalecimento da economia e o progresso social, atuando como agentes fundamentais de integração entre a universidade e a comunidade externa.

Nas fundações, os administradores não são sócios. Podem ser qualificados como membros contribuintes, fundadores, beneméritos, efetivos, mantenedores etc. A instituição é regida por seus estatutos, sempre com a fiscalização do Ministério Público. Geralmente, há um Conselho de Administração, cujo presidente representa a entidade, podendo haver, de acordo com sua importância, um Conselho Executivo, um Conselho Fiscal etc. VENOSSA (1996, p.291).

1.1.3 TRANSPARÊNCIA

A transparência é a prática de divulgar informações, honestas e acessíveis sobre as operações, políticas e desempenho de uma empresa, estabelecendo uma ponte de confiança com seus diversos stakeholders.

Nas últimas décadas, a importância da transparência cresceu exponencialmente, impulsionada pela globalização, avanços tecnológicos e uma maior consciência dos consumidores e investidores em relação às práticas empresariais. Empresas que priorizam a transparência demonstram uma maior responsabilidade social e corporativa, mostrando-se comprometidas não apenas com o sucesso financeiro, mas também com a ética, a sustentabilidade e o bem-estar da sociedade em geral

"A transparência esperada de um diretor de empresas privadas com fins lucrativos, o segundo setor, também é esperada das entidades do terceiro setor, principalmente pela questão dos investimentos privados feitos e doações efetuadas" (SOUZA, 2019 apud GRUNEWALD, 2008).

Uma das principais razões pelas quais a transparência é importante no Terceiro Setor é a natureza de seus recursos. Muitas organizações desse setor dependem de doações, subsídios governamentais ou patrocínios de empresas e ou indivíduo, deste modo, a transparência nas finanças é essencial para garantir a

confiança dos doadores e parceiros, bem como para demonstrar a correta utilização dos recursos recebidos.

“As entidades do Terceiro Setor podem ter na transparência uma grande aliada, tendo em vista que por se tratarem de instituições com finalidade social, adquirem credibilidade se suas ações e resultados forem disponibilizados a todos os interessados”. GONÇALVES E QUINTANA (2011, p. 134)

As fundações de apoio devem adotar práticas transparentes em relação à captação e utilização de recursos. Isso inclui divulgar de forma clara e acessível informações sobre suas fontes de financiamento, detalhamento dos projetos apoiados, resultados alcançados e demonstração de como os recursos foram utilizados. Essa transparência fortalece a credibilidade das fundações e permite que os stakeholders avaliem o impacto das ações desenvolvidas.

“Tendo em vista que as entidades do Terceiro Setor, são financiadas em sua grande maioria por recursos públicos, é de extrema importância a transparência destas instituições na administração de seus recursos”. GONÇALVES e QUINTANA (2011, p. 124)

A legislação estabelece que as fundações de apoio devem prestar contas de forma regular e transparente, por meio de auditorias e relatórios de gestão. Essa prestação de contas é essencial para garantir a transparência na utilização dos recursos e a confiabilidade das ações desenvolvidas pelas fundações.

O Art. 8º da lei 12.527/2011 É dever dos órgãos e entidades públicas promover, independentemente de requerimentos, a divulgação em local de fácil acesso, no âmbito de suas competências, de informações de interesse coletivo ou geral por eles produzidas ou custodiadas.

§ 1º Na divulgação das informações a que se refere o caput, deverão constar, no mínimo:

I - Registro das competências e estrutura organizacional, endereços e telefones das respectivas unidades e horários de atendimento ao público;

II - Registros de quaisquer repasses ou transferências de recursos financeiros;

III - Registros das despesas;

IV - Informações concernentes a procedimentos licitatórios, inclusive os respectivos editais e resultados, bem como a todos os contratos celebrados;

V - Dados gerais para o acompanhamento de programas, ações, projetos e obras de órgãos e entidades; e

VI - Respostas a perguntas mais frequentes da sociedade.

Essas normas buscam evitar desvios, garantir a eficiência na aplicação dos recursos arrecadados e promover a responsabilidade perante a sociedade. A transparência é um pilar fundamental para a sustentabilidade e o bom funcionamento das fundações de apoio, contribuindo para o fortalecimento do terceiro setor e o alcance de resultados positivos em prol do bem comum.

1.1.4 BUSINESS INTELIGENCE

O *Business Intelligence* (BI) é uma tecnologia que tem se destacado na oferta de ferramentas para a análise de dados e tomada de decisão com base em informações precisas e relevantes.

Inteligência de negócios (BI – *Business Intelligence*) é um termo guarda-chuva que combina arquiteturas, ferramentas, bases de dados, ferramentas analíticas, aplicativos e metodologias (...) O principal objetivo do BI é possibilitar acesso interativo (às vezes em tempo real) a dados, permitir a manipulação de dados e oferecer a gestores empresariais e analistas a capacidade de conduzir análises apropriadas. SHARDA, DELEN E TURBAN (2019)

Com a crescente demanda das empresas por informações estratégicas e dados relevantes que pudessem ser transformados em insights. A evolução do mundo dos negócios e principalmente tecnológica trouxeram a necessidade de ferramentas que permitissem às organizações tomarem decisões mais embasadas, antecipar tendências e compreender melhor os diversos aspectos de seus mercados e operações.

Termo *Business Intelligence* foi criado pela empresa *Gartner Group* na década de 80 e refere-se a métodos de coleta inteligente, organização, análise, compartilhamento e monitoração de dados. PRIMAK (2008, p2)

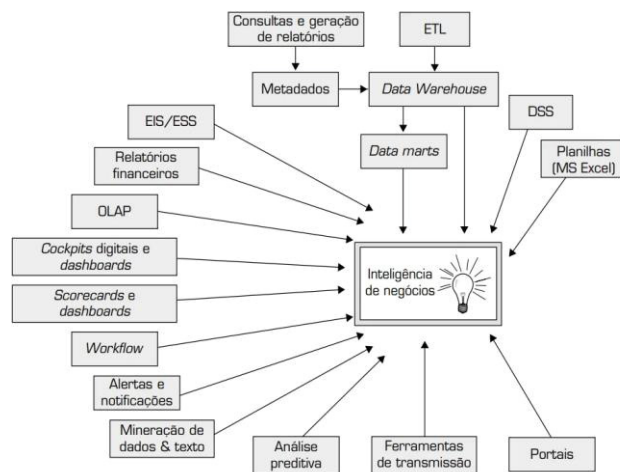
Atualmente, os investimentos em tecnologia da informação estão sendo minuciosamente analisados no que se refere ao impacto e potencial que podem ter

no equilíbrio financeiro. Essa mesma avaliação se estende aos Data Warehouses (DW) e aos aplicativos de Business Intelligence (BI) que viabilizam essas iniciativas. As organizações estão sendo impelidas a adquirir, compreender e explorar seus dados, com o propósito de embasar escolhas que contribuam para o aprimoramento das operações empresariais. SHARDA, DELEN E TURBAN (2019)

Um sistema de Business Intelligence vai além de apenas fornecer informações. Ele se destaca por sua capacidade de análise, previsão, acesso dinâmico a dados e automação, contribuindo para uma gestão mais informada e eficiente da organização. ARAUJO (2019)

Um sistema de BI possui diversas ferramentas e técnicas conforme apresenta-se na FIGURA 1:

Figura 1 - Evolução da inteligência de negócios (BI).



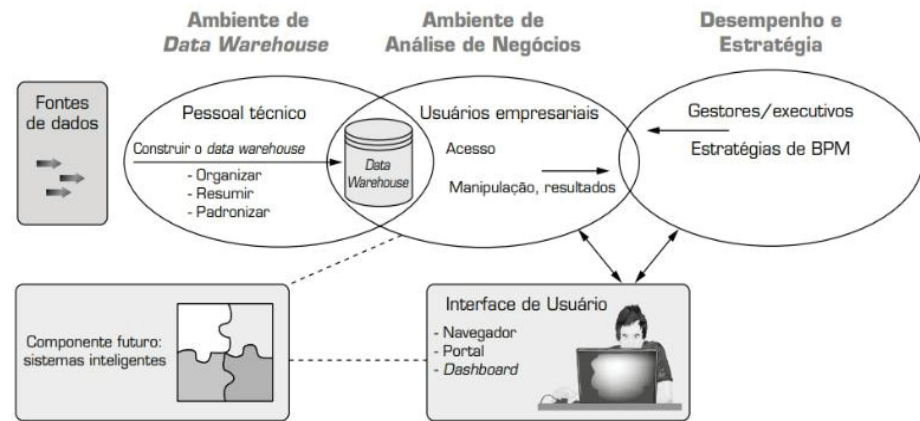
Fonte: SHARDA, DELEN E TURBAN (2019, p. 16).

Uma das funcionalidades do BI é a capacidade de manipular dados de maneira flexível. Isso significa que os usuários podem filtrar, agrupar, comparar e analisar informações de diversas formas, permitindo a identificação de tendências, padrões e insights ocultos nos dados.

Conforme ilustrado na FIGURA 2, um sistema de Business Intelligence (BI) é composto por quatro elementos principais: um Data Warehouse (DW), que armazena os dados de origem; análise empresarial, que engloba um conjunto de ferramentas para a manipulação, mineração e análise dos dados no DW; BPM, utilizado para o

monitoramento e análise de desempenho; e uma interface de usuário, como um painel (Dashboard) SHARDA, DELEN E TURBAN (2019)

Figura 2 - Uma Arquitetura de BI em Alto Nível.



Fonte: SHARDA, DELEN E TURBAN (2019, p. 17).

Desempenhando também um papel crucial na transformação de dados brutos em conhecimento útil. Ao consolidar informações de diferentes fontes e transformá-las em relatórios e visualizações significativas, o BI ajuda tanto a simplificar a complexidade dos dados e facilita a comunicação eficaz para todas as áreas da empresa, como também no tratamento e confiabilidade dos dados levantados.

Os dados, quando passam do mundo transacional para o informacional, necessitam de uma avaliação com relação à qualidade da sua estrutura e do seu conteúdo BARBIERI (2020, p. 6)

1.1.5 POWER BI

O Power BI é uma plataforma de análise de negócios desenvolvida pela Microsoft. Ela permite que empresas e indivíduos colem, transformem e visualizem dados de maneira eficiente, possibilitando a criação de relatórios interativos e painéis de controle dinâmicos (Interface de Usuário).

Conforme FERREIRA (2020) O PBI tem uma interface muito simples e cria relatórios com dados agrupados de forma rápida, trabalha também com o conceito Dashboard, com diversos tipos de indicadores, composto por tabela, matrizes, gráficos, mapas e símbolos, entre outros.

Como também tem a capacidade de coletar e exibir dados em tempo real, permitindo o acompanhamento de informações atualizadas instantaneamente.

De acordo com MICROSOFT (2023) O streaming em tempo real ajuda você a transmitir dados e atualizar *Dashboard* em tempo real.

1.2 OBJETIVO GERAL DO ESTUDO

O objetivo geral do presente estudo foi identificar o possível auxílio de algumas tecnologias de Business Intelligence na elaboração de relatórios de Transparência de Fundações de Apoio.

Conforme afirma MILANI FILHO, (2009) “A transparência e a presença de mecanismos de governança são elementos a serem aprimorados no terceiro setor brasileiro”

2 METODOLOGIA E DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

Texto Será utilizado o método de pesquisa explicativa com o objetivo de identificar os conceitos de Business Intelligence, terceiro setor e fundações de apoio. A pesquisa terá caráter essencialmente qualitativo, com ênfase na observação e estudo documental, além do cruzamento com pesquisas bibliográficas já elaboradas sobre o assunto.

Em seguida, serão abordados temas como a obrigatoriedade e informações necessárias para o atendimento da transparência em fundações de apoio, seguido pela apresentação de soluções de BI e como algumas fases do processo de tratamento dos dados podem apoiar o atendimento dessas obrigações legais.

Para a realização deste estudo, serão utilizadas fontes secundárias, como trabalhos de autores renomados na área, entre eles PAES (2018), GONSALVES (2011) e CAVALCANTI (2006), que abordaram de forma pertinente o assunto.

Por fim, será abordado dois assuntos do sistema de BI o pré-processamento de dados e a visualização de dados apresentando sua relevância para o possível auxílio a transparência de fundações de apoio.

3 FERRAMENTAS DE BUSINESS INTELLIGENCE COMO APOIO A RELATÓRIOS DE TRANSPARÊNCIA

No cenário atual a Tecnologia da informação e Comunicação vem assumindo cada vez mais um papel importante na otimização e renovação dos procedimentos organizacionais, nesse contexto, surge o Business Intelligence (BI) que engloba um conjunto de técnicas, processos e ferramentas para coletar, analisar e apresentar dados de forma compreensível.

A solução de BI nos últimos anos, vem transformando o modo que as organizações de todos os setores operam, sejam elas públicas, privadas ou sem fins lucrativos.

No setor público por exemplo conforme demonstra ARAÚJO (2019), 66,7% das capitais brasileiras incluindo o distrito federal, utilizam metodologias e tecnologias de BI, deste modo demonstrando que os órgãos públicos vêm implantando ferramentas de tecnologia da informação para ter agilidade na mensuração dos resultados e geração de indicadores rápidos e eficientes.

Conforme ALLEGRETTI E VIOLIN (2022), as etapas do Business Intelligence como um processo que engloba a Coleta de Dados, Armazenamento, Extração de Dados, Recursos de Relatório e Consulta, Análise de Dados, Painéis Digitais Interativos e Visualização de Dados, tornando-se evidente que tais tecnologias e metodologias são fundamentais para o tratamento de informações e a luz das demandas do 1º e 3º setor, torna-se ainda mais aparente a importância destas práticas, que desempenham um papel crítico no atendimento de obrigações legais relacionadas à transparência

O uso externo das TICs representa um novo desafio e pode apresentar um conjunto de características vantajosas no que diz respeito a interação entre a gestão pública e a sociedade, tornando esta relação mais direta e eficiente, permitindo um comprometimento de todas as partes envolvidas neste processo, com aumento de transparência e responsabilidade ressonante em cada ação e cada decisão tomada SANT'ANA(2009)

Embora todas essas etapas possuam sua relevância, destaca-se a ênfase na análise de dados em específico o pré-processamento de dados, bem como nos Painéis Digitais Interativos e na Visualização de Dados.

3.1.1 PRÉ-PROCESSAMENTO DE DADOS

O processo de análise de dados começa com o pré-processamento, uma etapa crucial para garantir a qualidade e integridade das informações coletadas e no contexto das fundações de apoio é uma das etapas importantes para garantir a transparência, pois o público seja os órgãos reguladores, parceiros ou a sociedade precisam compreender como os recursos estão sendo aplicados e quais atividades estão sendo realizadas de forma clara e confiável.

“Os dados costumam não estar prontos para serem usados em tarefas de análise de dados. Eles costumam se apresentar sujos, mal alinhados, excessivamente complexos e imprecisos. Um processo longo e demorado (denominado pré-processamento de dados) é necessário para converter os dados brutos do mundo real em uma forma bem-definida para algoritmos de análise de dados” SHARDA, DELEN E TURBAN (2019)

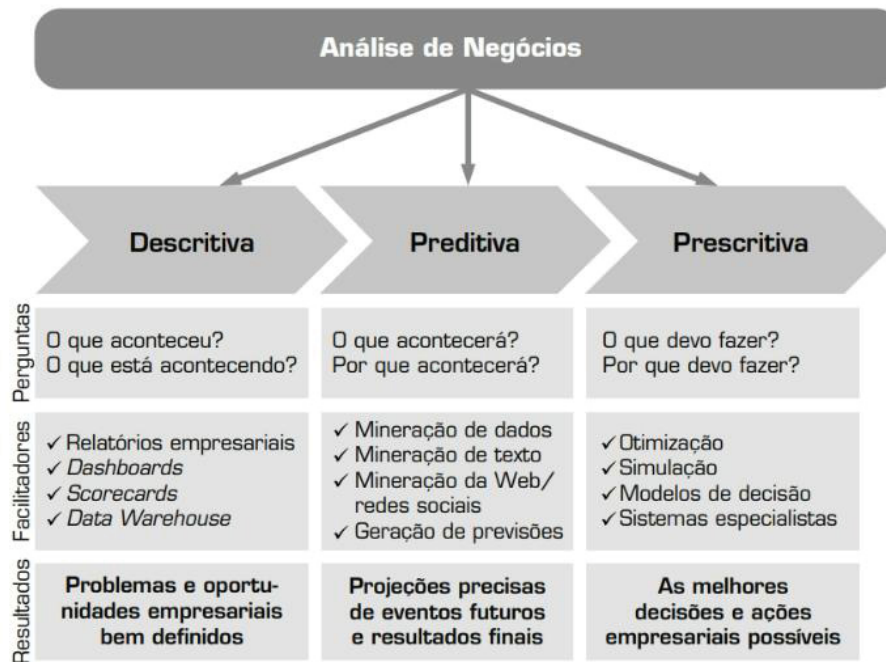
O pré-processamento de dados envolve a limpeza, transformação e enriquecimento dos dados brutos, visando remover ruídos e inconsistências, isso pode implicar na padronização das informações recebidas das diferentes fontes.

3.1.2 VISUALIZAÇÃO DE DADOS

A visualização de dados é um aspecto crucial da análise, pois permite transformar elementos complexos em narrativas visuais compreensíveis. Gráficos, tabelas, mapas e outras representações visuais simplificam a comunicação de informações, tornando-as acessíveis a públicos diversos, sendo possível criar filtros que facilitem a análise do dado.

Segundo SHARDA, DELEN E TURBAN (2019) existem três tipos de análises de dados conforme FIGURA 3:

Figura 3 - Três tipos de análise de dados.



Fonte: Sharda, Delen e Turban (2019, p. 24).

Considerando que as informações relativas ao cumprimento legal de transparência dizem respeito às ações que foram ou estão sendo realizadas pelas entidades (consumo de recursos, execução de projetos), identifica-se que a análise aplicada aos dados que pode auxiliar na apresentação dos mesmos, é a análise descritiva.

Conforme demonstrado na figura 3, as perguntas possíveis de responder com a análise descritivas são “O que aconteceu” e “o que está acontecendo” e seus facilitadores são relatórios empresariais, *Dashboard*, *scorecards* e *data warehouse*. Com isso ao criar visualizações eficazes, os dados ganham vida, facilitando a identificação de padrões e a compreensão das implicações de negócios.

A plataforma *Power BI* oferece flexibilidade na seleção de filtros e na criação de conjuntos de dados, bem como na escolha de gráficos e cores. Essa abordagem ajuda a facilitar a interpretação dos dados, ao mesmo tempo que traz a vantagem de proporcionar informações em tempo real.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas organizações do terceiro setor assim como nas fundações de apoio em Curitiba, a transparência é uma exigência inquestionável, e considerando a evolução das tecnologias, aumento dos processos de análise e a necessidade de transformação de dados, identifica-se que ferramentas de BI pode assumir um papel de destaque no cumprimento das obrigações legais.

[...] os cientistas da informação devem acrescentar à reconhecida função de 'mediadores' a de 'facilitadores' da comunicação do conhecimento. Pois embora a informação sempre tenha sido uma poderosa força de transformação, o capital, a tecnologia, a multiplicação dos meios de comunicação de massa e sua influência na socialização dos indivíduos deram uma nova dimensão a esse potencial. (Freire, 2004)

Com a crescente demanda por transparência das captações de recursos e conformidades regulatórias, o BI se apresenta como uma ferramenta importante para otimizar a administração e garantir a transparência efetiva das operações.

Em um contexto legal, as fundações de apoio estão destinadas a assegurar a prestação de contas, integridade e responsabilidade e desse modo conjugação de ferramentas de BI permitem a geração de informações claras e minuciosas, essenciais para o cumprimento efetivo dessas obrigações legais.

O BI capacita as fundações a coletar, processar e analisar dados de forma ágil e eficiente, permitindo a criação de relatórios detalhados que apresentam uma visão das atividades e resultados alcançados. Isso não apenas fortalece a comunicação com os parceiros e órgãos reguladores, mas também fortifica a confiança pública, demonstrando a responsabilidade e compromisso das mesmas.

No contexto de uma sociedade cada vez mais informada e exigente, o BI oferece a ferramenta necessária para enfrentar esses desafios de maneira transparente, eficaz e responsável e principalmente de maneira célere e conforme afirma ARAÚJO (2019): A “ferramenta BI contribui positivamente para o aumento da qualidade e velocidade de tratamento de dados e divulgação de informações”

Desse modo o ciclo que envolve as metodologias e tecnologia de BI é altamente relevante para as fundações de apoio. Ao empregar práticas sólidas de

coleta, preparação e análise de dados, as fundações podem maximizar a qualidade dos dados e das apresentações, comunicando de forma clara, objetiva e confiável os resultados alcançados e atividades realizadas.

Deste modo conclui-se que, a adoção de ferramentas de BI pode auxiliar no cumprimento das obrigações legais, mas também eleva a atuação das fundações, ampliando seu impacto e influência de maneira positiva na sociedade.

Como sugestão para futuras pesquisas destaca-se a necessidade de investigar os desafios e melhores práticas relacionados à segurança de dados ao implementar soluções de BI, considerando questões como privacidade, proteção contra violações e conformidade com regulamentos.

REFERÊNCIAS

ALLEGRETTI; Jaqueline Viviane, VIOLIN; Renato de Oliveira. ANÁLISE DAS ETAPAS DE PROCESSAMENTO DE UM SISTEMA DE BUSINESS INTELLIGENCE. 9º Congresso Tecnológico da Fatec Mococa, 2022, v. 6 n. 1

ANGELONI, Maria T.; REIS, Eduardo S. Business Intelligence como Tecnologia de Suporte à Definição de Estratégias para Melhoria da Qualidade do Ensino. In: Encontro da ANPAD, 2006, Salvador. XXX Encontro Nacional de Pós-Graduação em Administração, 2006, 2006. v. 1. p. 16 páginas.

ARAÚJO, André Diniz Meira de. Impactos dos Softwares Business Intelligence no Índice de Transferência das Capitais Brasileiras. 2019. 110 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

ASSIS, Marcio Sanches de; MELLO, Gilmar Ribeiro de; SLOMSKI, Valmor. Transparência nas Entidades do Terceiro Setor: A Demonstração do Resultado Econômico como Instrumento de Mensuração de Desempenho. 2006, Anais... São Paulo: EAC/FEA/USP, 2006. Acesso em: 09 jun. 2023.

BARBIERI, Carlos. Governança de Dados. Editora Alta Books, 2020. E-book. ISBN 9788550815435. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550815435/>. Acesso em: 09 mai. 2023.

BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de Novembro de 2011. Regula o Acesso a Informações previsto no Inciso XXXIII do Art. 5º, no Inciso II do § 3º do Art. 37 e no § 2º do Art. 216 da Constituição Federal; Altera a Lei nº 8.112, de 11 de Dezembro de 1990; Revoga a Lei nº 11.111, de 5 de Maio de 2005, e Dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de Janeiro de 1991; e Dá Outras Providências. Brasília, DF. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm. Acesso em 15/03/2023.

BRASIL. Lei nº 8.958, de 20 de Dezembro de 1994. Dispõe sobre as Relações entre as Instituições Federais de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica e as Fundações de Apoio e Dá Outras Providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 de Dezembro de 1994.

BLOG SITEWARE. O que é Business Intelligence. Disponível em:. Acesso em: 14 de Abril de 2022.

CAVALCANTI, Marly. Gestão Social, Estratégias e Parcerias: Redescobrimo a Essência da Administração Brasileira de Comunidades para o Terceiro Setor. Ed. Saraiva. Rio de Janeiro, RJ. 2006.

FERREIRA, Maria C. Power BI® 2019 – Aprenda de Forma Rápida. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2020. E-book. ISBN 9788536533872. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536533872/>. Acesso em: 09 mar. 2023.

FREIRE, M. I. A Responsabilidade Social da Ciência da Informação na Perspectiva da Consciência Possível. DataGramZero – Revista de Ciência da Informação, v. 5, n. 1, fev.2004.

GONÇALVES, Taiane Lemõns; QUINTANA, Alexandre Costa. A Importância da Transparência na Gestão de Recursos Públicos, em Fundações de Apoio a Pesquisa e Extensão. Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL, Florianópolis, v. 4, n. 2, p. 123-145, 2011. Disponível em: <http://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2011v4n2p123/22002>. Acesso em: 10 de Março de 2023.

MICROSOFT. Power BI. Disponível em: <https://learn.microsoft.com/pt-br/power-bi/connect-data/service-real-time-streaming>. Acesso em: 15 ago. 2023.

MILANI FILHO, Marco Antonio Figueiredo. A Função Controladoria em Entidades Filantrópicas: Uma Contribuição para a Avaliação de Desempenho. São Paulo, 2004. 140p. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. Disponível em: <www.fea.usp.br>. Acesso em 16 Jul. 2010.

MILANI FILHO, Marcos Antonio Figueiredo. Eficiência Produtiva no Terceiro Setor: Um Estudo Comparativo de Desempenho entre Organizações Filantrópicas Asilares, São Paulo, 2009. 220p.

PAES, José Eduardo Sabo. Fundações, Associações e Entidades de Interesse Social: Aspectos Jurídicos, Administrativos, Contábeis, Trabalhistas e Tributários / José Eduardo Sabo Paes. – 9 ed. – Rio de Janeiro: Forense, 2018.

PAES, José Eduardo Sabo. Fundações e Entidades de Interesse Social: Aspectos Jurídicos, Administrativos, Contábeis e Tributários. 3. ed. Brasília: Brasília Jurídica, 2001.

PRIMAK, Fábio V. Decisões com B.I. (Business Intelligence). Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

SHARDA, Ramesh; DELEN, Dursun; TURBAN, Efraim. Business Intelligence e Análise de Dados para Gestão do Negócio. Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788582605202. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605202/>. Acesso em: 09 mar. 2023.

SOUSA, Rafael Jaime. Relação entre Aderência Contábil e Transparência: Um Estudo nas Fundações Privadas de Ensino e Pesquisa de Santa Catarina, Repositório UFSC, 87 p., 2019.

SANT'ANA, Ricardo César Gonçalves. Tecnologia e Gestão Pública Municipal: Mensuração da Interação com a Sociedade. 2009.

SLOMSKI, Valmor. Contabilidade do Terceiro Setor: Uma Abordagem Operacional: Aplicável às Associações, Fundações, Partidos Políticos e Organizações Religiosas.

[Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 9788522480166.
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522480166/>.
Acesso em: 09 mar. 2023.

VENOSA, Silvio de S. Direito Civil: Teoria Geral. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1996.